



Vivências do acadêmico de enfermagem relacionadas a farmacovigilância: um relato de experiência

Gabriela Leticia Souza Silva¹, Graciaba de Freitas Martins², Patrícia Fabiano Batista³, Márcia Gisele Peixoto Kades⁴

¹ Acadêmica do curso de enfermagem do Centro Educacional São Lucas de Ji-Paraná/RO. E-mail: gabrielaleticia212001@gmail.com

² Acadêmica do curso de enfermagem do Centro Educacional São Lucas de Ji-Paraná/RO. E-mail: graciabaf.freitas122@gmail.com

³ Acadêmica do curso de enfermagem do Centro Educacional São Lucas de Ji-Paraná/RO. E-mail: patricia.fabianob@gmail.com

⁴ Enfermeira. Docente do curso de enfermagem do Centro Educacional São Lucas de Ji-Paraná/RO. E-mail: marcia.kades@saolucasjiparana.edu.br

1. Introdução

Segundo a Organização Pan-americana de Saúde – OPAS e a Organização Mundial de Saúde - OMS (2023), a farmacovigilância tem por definição “a ciência e atividades relativas à identificação, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados ao uso de medicamentos” e inclui diversas atividades de saúde pública de análise e gestão de riscos que contribuem para o uso racional de medicamentos.

Sobre os objetivos da farmacovigilância a OPAS/OMS (2023) descreve:

- Melhorar o atendimento e a segurança do paciente associado ao uso de medicamentos;
- Melhorar a saúde e a segurança pública em relação ao uso de medicamentos;
- Detectar problemas e comunicar em tempo hábil, quando ligado aos medicamentos;
- Contribuir para a avaliação do equilíbrio entre riscos e benefícios, a eficácia e a segurança dos medicamentos, com o objetivo de prevenir danos e otimizar os benefícios;
- Fomentar o uso seguro, racional e eficaz de medicamentos;
- Proporcionar a compreensão, a instrução e a formação em farmacovigilância.

Segundo os estudos de Dezena *et al* (2021), os erros de medicação são qualquer acontecimento que possa ser evitado que ocorre durante qualquer fase da terapia medicamentosa, independentemente de a prescrição, dispensação ou administração de um medicamento, que possa ou não causar danos ao paciente. Erros em qualquer etapa do processo não são apenas indesejáveis, mas prejudiciais ao paciente, à equipe e à instituição. O impacto nos pacientes é o mais preocupante, pois seu quadro clínico pode piorar, podendo levar a danos temporários, permanentes ou até mesmo à morte.

A identificação, quantificação e avaliação dos riscos associados ao uso de medicamentos podem evitar ou minimizar danos aos pacientes e adotar as medidas necessárias, implementando, se necessário, medidas regulatórias (OPAS/OMS, 2023).

A farmacovigilância nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) abrange várias áreas, incluindo a coleta de dados, o registro de eventos adversos, a adesão dos pacientes sobre, o acesso a informações atualizadas, a comunicação com os pacientes, o apoio à tomada de decisões e a integração com o sistema de saúde (BRASIL, 2014).

Este estudo, tem como objetivo, descrever a experiência vivenciada pelas acadêmicas de enfermagem do 8º (oitavo) período do curso de enfermagem, de uma Instituição de Ensino Superior do município de Ji-Paraná/RO, com a implementação de um projeto de intervenção com objetivo de instituir protocolos relacionados a farmacovigilância, em uma UBS do município, e também a realização de ações de educação continuada para os profissionais, sobre a temática proposta.

2. Materiais e métodos

Trata-se de um relato de experiência, das acadêmicas do curso de enfermagem do 8º (oitavo) período do curso de enfermagem, de uma Instituição de Ensino Superior do município de Ji-Paraná/RO, na implementação de um projeto de intervenção, voltado para a minimização dos erros de administração de medicamentos, em uma UBS do município de Ji-Paraná/RO. A fundamentação teórica do estudo foi realizada a partir de busca nas bases de dados Ministério da Saúde, BVS e Scielo, utilizando-se os descritores: farmacovigilância, erros de administração, unidades básicas de saúde. Foram analisadas 14 publicações, e destas selecionadas 06 que atendiam aos objetivos do presente estudo, e continham conceitos e definições acerca dos temas propostos. Por se tratar de um estudo realizado a partir de dados disponíveis em bases de dados de circulação pública, não houve a necessidade da sua submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, com base no disposto pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados e Discussões

As acadêmicas vivenciaram, durante a implementação do projeto, uma alta incidência de erros na farmacovigilância, tais como, prescrição inadequada, erros de rotulagem e embalagem, falta de comunicação, não identificação de interações medicamentosas e armazenamento incorreto de medicamentos.

Esses achados, são semelhantes aos descritos por Silva, *et al* (2020), em um estudo documental, realizado a partir da revisão de prescrições retidas na Farmácia da Unidade Básica de Saúde da Vila Coelho Dias em Bacabal – Maranhão. Esse estudo obteve como resultado, erros de prescrições desde a legibilidade, rasuras, inespecificidade na identificação do paciente, ausência de informações sobre concentração e sobre duração do tratamento.

Os autores concluíram, portanto, que os erros relacionados a medicamentos, comumente estão relacionadas as práticas profissionais, a procedimentos realizados com

frequência, ao sistema tecnológico, a falta de comunicação entre as equipes, e que os aspectos legais da prescrição continuam sendo descumpridos por parte dos prescritores.

O projeto de intervenção, implementado pelas acadêmicas, teve boa aceitabilidade pela maioria dos profissionais da unidade, possibilitando assim, atualização técnica, bem como agregação de novos conceitos de farmacovigilância.

O projeto de intervenção, teve como limitação, uma aparente resistência dos profissionais com mais tempo de experiência, quanto a mudanças de rotinas, no entanto, após a constatação dos benefícios que as novas práticas apresentavam, os mesmos tornaram-se adeptos.

Isso reforça a descrição de Ribeiro et al (2019), de que a educação permanente em saúde (EPS) é considerada como um dos métodos que levam à transformação e melhoria do cuidado em saúde e à mudança da prática de saúde.

Corroborando com isso, Azevedo et al (2015), refere que no setor saúde/enfermagem, as qualificações e os cursos de formação contínua proporcionam uma acumulação de conhecimentos, e exigem dos profissionais a aquisição de novas competências em matéria de cuidados.

4. Considerações finais

A farmacovigilância possui o papel de avaliar e prevenir erros farmacológicos para que a comunidade não seja prejudicada. Neste estudo, foi possível observar as situações mais frequentes, relacionadas a farmacovigilância, avaliando seus impactos na saúde da população, que podem variar de eventos leves, até o óbito do paciente.

De acordo com Silva *et al* (2020) algumas medidas podem ser adotadas com o objetivo de diminuir os danos relacionados aos erros de medicação como uma maior integração entre profissionais prescritores e farmacêuticos, por meio dos programas de residências multiprofissionais e até mesmo a realização de cursos que promovam o uso racional de medicamentos.

Mediante o exposto, considerando que os erros relacionados a medicamentos são evitáveis, e que a capacitação dos profissionais, se caracteriza como melhor estratégia para prevenção e minimização dos riscos para os usuários do serviço, sugere-se a continuidade das ações de educação continuada voltadas para a farmacovigilância nas UBS's, no âmbito do município.

5. Referências

AZEVEDO, I. C. *et al*. Educação Continuada em Enfermagem no Âmbito da Educação Permanente em Saúde: Revisão Integrativa de Literatura Revista Saúde e Pesquisa, v. 8, n. 1, p. 131-140, jan./abr. 2015 . Disponível: <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2015v8n1p131-140> Acesso em: 08/10/2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos.

Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

DEZENA, R. C. A. B.; OLIVEIRA, F. S.; OLIVEIRA, L. S. Erros de medicação e implicações na assistência de enfermagem. *Cuid Enferm.* 2021 jul.-dez.; 15(2):274-280. Disponível: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v2/p.274-280.pdf> Acesso em 7 out. 2023

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Organização Mundial da Saúde (OMS). Farmacovigilância. 2023. <https://www.paho.org/es/temas/farmacovigilancia> Acesso em 7 out. 2023

RIBEIRO, B. C. O.; SOUZA, R. G.; SILVA, R. M. A importância da educação continuada e educação permanente em unidade de terapia intensiva-revisão de literatura. *Rev Inic Cient Ext.* 2019; 2(3):167-75. <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/253> Acesso em 08/10/2023

SILVA, A. F. L., *et al.* Análise de erros nas prescrições dispensadas em uma Unidade Básica de Saúde. *Research, Society and Development*, v. 9, n.2, e171922248, 2020 Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2248/1812>. Acesso em: 6 out. 2023.